

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DA GRADUAÇÃO



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento recupera, de um lado, o histórico do processo de renovação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo iniciado em 2012. Por outro, diretrizes de definição para proposta de reestruturação do curso, diretrizes essas apresentadas e discutidas inicialmente com os professores e alunos em novembro de 2016.

De modo geral, esta proposta se motivou diante da necessidade de mobilizar os seguintes aspectos no nosso curso:

1. incorporar questões contemporâneas (desde os primeiros anos do curso);
2. problematizar a modernidade na contemporaneidade;
3. inscrever a formação do arquiteto e urbanista na dimensão histórica atual;
4. rever a relação entre ensino e pesquisa, considerando a produção atual do IAU;
5. enfatizar na discussão sobre cidade e
6. integrar os diferentes campos de conhecimento envolvidos na formação do arquiteto e urbanista

Vale destacar que a definição de um Projeto Político Pedagógico se caracteriza como uma construção coletiva dos agentes envolvidos e portanto a estrutura da proposta aqui apresentada tem a função de iniciar o debate sobre esse novo desenho, que transcorrerá durante 2017. Não se pretendeu trazer um documento fechado, mas uma pauta para se problematizar as práticas atuais a partir de novas possibilidades de se organizar estratégias didáticas, conteúdos (cognitivos, atitudinais e procedimentais) e participação dos agentes.

Trata-se de um convite à todos para participarem desse processo.

2. HISTÓRICO DO PROCESSO:

Apesar da discussão sobre a formação discente do curso de Arquitetura e Urbanismo ser permanente entre os seus professores e professores, a última grande revisão curricular foi realizada em 1996.

Em 2012 foi iniciado um processo mais sistematizado de discussão sobre a renovação de sua estrutura curricular que, desde então, foi marcado por diferentes momentos com estratégias diversificadas em cada um deles.

Em 2013, foram realizados debates gerais que trataram sobre o perfil profissional do arquiteto e urbanista e sobre os eixos temáticos que poderiam orientar o processo de reestruturação do curso. Como resultado dessa discussão, foram definidos 5 grandes eixos temáticos para o análise de em que medida e com que abordagem comparecem ou

deveriam comparecer no curso, sem implicar, necessariamente, em conteúdos a serem incorporados às disciplinas do curso ou na criação de novas disciplinas, a saber:

1. Processos de Urbanização: teoria, história e intervenção;
2. Território e a Questão Ambiental: as múltiplas dimensões da sustentabilidade;
3. Construção do Edifício e da Cidade: materiais, técnicas e tecnologia;
4. Questão do Patrimônio: concepções, políticas e intervenções;
5. Arquitetura, Cultura Urbana e Política.

Definidos os eixos, foram realizadas, em 2014, discussões específicas em cada um dos eixos (a partir da formação de grupos contendo a participação de alunos e professores). Ao final do trabalho em cada um dos grupos, foram organizados mais 6 debates gerais para a discussão dos documentos produzidos pelos grupos, além da apresentação dos alunos e dos conteúdos das disciplinas atuais (organizada por área de conhecimento).

As discussões a partir dos eixos temáticos levantaram questões e propostas de natureza diferenciadas, o que estabelece certa dificuldade para a elaboração de uma síntese. Entretanto, talvez possamos identificar uma questão comum nos eixos, em que pese as diferenças de abordagens e aprofundamentos. Independente da base teórica que requerem e mesmo da necessidade de determinados conhecimentos passarem a ser interpretados como fundamentos para a formação do arquiteto e urbanista, tais questões possuem em comum a premência da incorporação de questões contemporâneas no curso. Premência que se manifestou não apenas em termos de conteúdos a serem trabalhados, mas também na reordenação do escopo estruturador do encadeamento dos conhecimentos conforme é ministrado no atual curso, conforme propostas de outros espaços formativos apresentadas para a discussão por três dos grupos.

Apresentamos a seguir uma breve síntese das discussões realizadas e propostas, levantadas por cada eixo, bem como uma síntese das discussões realizadas pelos alunos.

EIXO TEMÁTICO I

PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO: TEORIA, HISTÓRIA E INTERVENÇÃO.

Ainda que os processos de urbanização estejam presentes no Curso, isto ocorre de forma frágil, pois estão ausentes enquanto conhecimento curricular específico - isto é, sem transmissão de conceitos, interpretações, sem historização ou dimensão política, induzindo o estudante a absorver o urbanismo como discurso, sem que a gramática seja ensinada nem aprendida. O urbanismo como disciplina se constrói a partir do processo de urbanização, como reflexão e atuação sobre este processo. O projeto de arquitetura, em qualquer escala, abordagem ou concepção, é parte do processo de urbanização. Arquitetura e Urbanismo são campos com distintos referenciais teóricos e os arquitetos e urbanistas são agentes do processo de urbanização: no processo de reflexão, na interpretação e na intervenção.

Os processos de urbanização devem ser entendidos como: a) conhecimento básico para a formação do arquiteto e urbanista, para a compreensão da cidade como objeto complexo, que confronta e articula questões de diferentes campos disciplinares das ciências humanas; b) síntese de múltiplas determinações: jurídicas, econômicas, políticas, sociais, culturais; c) objeto com historicidade; d) constituídos por disjunções cronológicas; e) produtores de espaços urbanos como lócus de convergência de diferentes saberes e práticas profissionais e sociais, que se materializam em uma diversidade de tipos de intervenção: infraestrutura, assentamentos precários; habitação social; planos e projetos urbano-ambientais; espaços públicos de todas as escalas; espaços privados em edifícios de todos os usos e atividades.

EIXO TEMÁTICO 2

TERRITÓRIO E A QUESTÃO AMBIENTAL: AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Considera o conceito de sustentabilidade em construção, relativo a condições sociais de construção do mundo contemporâneo, cujo sentido deriva de um conjunto de práticas reprodutivas. Desta forma propõe que a relação entre a noção de cidade e o conceito de sustentabilidade seja abordada, não apenas em termos técnicos ou tecnológicos, implicando a redefinição dos marcos teóricos do debate entre cidade, urbanismo e

sustentabilidade, em particular, do marco sócio-cultural-econômico-tecnológico.

Todo o debate sobre a relação entre cidade e sustentabilidade tem consequências práticas e modifica as condições da realidade social do ambiente urbano, uma vez que é caracterizado por duas vias de apropriação social: uma entendida como de modernização e melhoria, das condições da sustentabilidade do ambiente da cidade; outra, da justiça ambiental, da justiça espacial, da cidade enquanto espaço político. Nesse contexto, para desenhar, produzir e habitar o mundo promovendo a mudança de um modelo de domínio para um de cooperação sistêmica coevolutiva, falar sobre uma cidade sustentável significa falar sobre uma relação entre sistemas ambientais, sociais, econômicos e humanos dinâmicos que não deve colocar em risco a viabilidade dos entornos naturais, construídos e sociais. É a partir do entendimento dessa situação que devem ser inscritos no curso os temas da sustentabilidade, observando-se que para tal abordagem se faz necessária a revisão das estruturas curriculares atuais, de suas práticas pedagógicas e de ensino-aprendizagem e de seus espaços formativos.

EIXO TEMÁTICO 3

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO E DA CIDADE

Foram identificados 4 abordagens para o tema sobre construção do edifício e da cidade, cada um com graus de complexidade e de abrangência específicos. O primeiro se refere à relação entre técnica e política que permeia todo o processo de produção da arquitetura, do urbanismo e da construção civil: desenvolvimento econômico, agentes (Estado, empresas, movimentos sociais), cadeias produtivas e mecanismos de regulação. O segundo se volta ao Urbanismo “infraestrutural” (ou em inglês, *infrastructural urbanism*), ou seja, ao conhecimento sobre as técnicas urbanas necessárias ao enfrentamento dos colapsos futuros (mobilidade, saneamento e ambiente). O terceiro procura expor os desafios atuais no Brasil, tanto do ponto de vista político-econômico (a questão da escala de projetos urbanos e habitacionais, produção em massa), quanto pelo tecnológico (inovações, defasagem e nova dependência; tecnologias da informação impondo novas relações entre mundo real e virtual). Por fim, o quarto e último eixo, colocado numa dimensão mais operativa, procura ressaltar a relação

entre projeto arquitetônico e construção, enfatizando-se a questão do canteiro, os processos de gestão de obras e a articulação fundamental entre forma, estrutura e construção. O grupo apresentou também uma proposta inicial quanto a reestruturação e articulação dos espaços formativos do curso.

EIXO TEMÁTICO 4

QUESTÃO DO PATRIMÔNIO: CONCEPÇÕES, POLÍTICAS E INTERVENÇÕES.

Foram identificados 4 abordagens para o tema: 1) a primeira aponta as múltiplas dimensões da noção de patrimônio – material e imaterial (arquitetônico, urbano, natural, paisagístico, ambiental, cultural, histórico, arqueológico e artístico), ressalta a importância da teoria e história da conservação e do restauro do patrimônio, destaca as questões políticas e legislativas e a necessidade de estudos de projetos e obras de conservação bem como de restauros e intervenções em centros históricos; 2) a segunda parte trata de uma avaliação sobre como o tema patrimônio vem sendo abordado no CAU-IAU, ressaltando-se uma contradição entre um número representativo de alunos que tem escolhido o tema patrimônio em seus TGIs e pesquisas de IC e a não abordagem do mesmo nas disciplinas, fato este, reforçado pela não transversalidade da questão entre as disciplinas; 3) na terceira parte é apresentada uma proposta onde sugere-se que a questão do patrimônio deva ser abordada transversalmente em disciplinas de projeto, teoria e história e tecnologia do CAU, e sua consequente inserção nos conteúdos programáticos das mesmas; 4) na quarta parte são apresentadas sugestões práticas para o aprofundamento da questão, como a realização de seminário específico sobre a temática e o oferecimento de disciplina optativa sobre a questão do patrimônio arquitetônico e urbano.

EIXO TEMÁTICO 5

ARQUITETURA, CULTURA URBANA E POLÍTICA

Foram identificados 2 pressupostos a se destacar: de um lado, resgata-se o Projeto Político-Pedagógico do CAU/IAUUSP, onde “a Arquitetura é considerada um fenômeno cultural cujo espectro de significados só pode

ser adequadamente aprendido nas suas inter-relações com outras formas expressivas de cultura” e que o perfil do estudante prevê o incentivo de “um uso da tecnologia que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas de um povo”; por outro lado, destaca-se o texto de Massimo Cacciari, para quem “A cidade, em sua história, é a perene experiência de dar forma à contradição, ao conflito”. A partir desses pressupostos entende-se a necessidade de avançar na definição de um eixo estrutural do curso e oferecimento de outros espaços formativos. Propõe: Ampliação da discussão sobre Brasil e América Latina; Repensar a estratégia de periodização histórica e recortes espaços-temporais - contemporaneidade como estruturadora do debate; e Problematização das relações da arquitetura com a cultura e as artes. Para se fundamentar tais questões, são apresentado 3 campos articulados ao eixo: Arquitetura; Cultura e Política.

Por fim, mas não menos significativo, quanto às discussões realizadas pelos **ALUNOS**, tem-se que:

- as cartas produzidas em cada ano do curso abordaram tanto questões “estruturais”, ligadas ao conteúdo e temas do ensino em arquitetura e urbanismo, quanto “conjunturais”, relacionadas à forma ou aos processos de ensino-aprendizagem. Para o atual momento do processo de renovação, as questões estruturais importam bastante e, de certo modo, estão consoantes com o eixo estruturador debatido coletivamente, qual seja, pensar arquitetura e fazer a cidade contemporânea;

- nesse sentido, os alunos destacaram a necessidade da discussão sobre cidade e sociedade, enfatizando conteúdos sociais e políticos (como, por exemplo, os temas relacionados à cidadania, cultura e participação) e o compromisso com um “ensino social”.

- em relação aos aspectos conjunturais, foi identificada a necessidade de se promover: uma maior interdisciplinaridade e maior interlocução entre disciplinas; uma base mais sólida para formar repertório arquitetônico; a criação de espaços de debate e de formação fora da sala de aula; a flexibilização na grade horária e a reformulação do modo/método de elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos ao longo do curso. Síntese apresentação dos alunos (15/10/2014).

O ano de 2015 se iniciou com o 1º Seminário Processo de Renovação em que se discutiu essa síntese e algumas considerações sobre a formulação de uma linha para sua renovação, com base em um documento elaborado pela CG e enviado à toda comunidade do IAU. Além da síntese dos eixos (elencada acima), as principais considerações levantadas, de modo bastante resumido, foram:

1. incorporação de questões contemporâneas (desde os primeiros anos do curso);
2. problematizar a modernidade na contemporaneidade;
3. inscrever a formação do arquiteto e urbanista na dimensão histórica atual;
4. rever a relação entre ensino e pesquisa, considerando a produção atual do IAU e
5. ênfase na discussão sobre cidade.

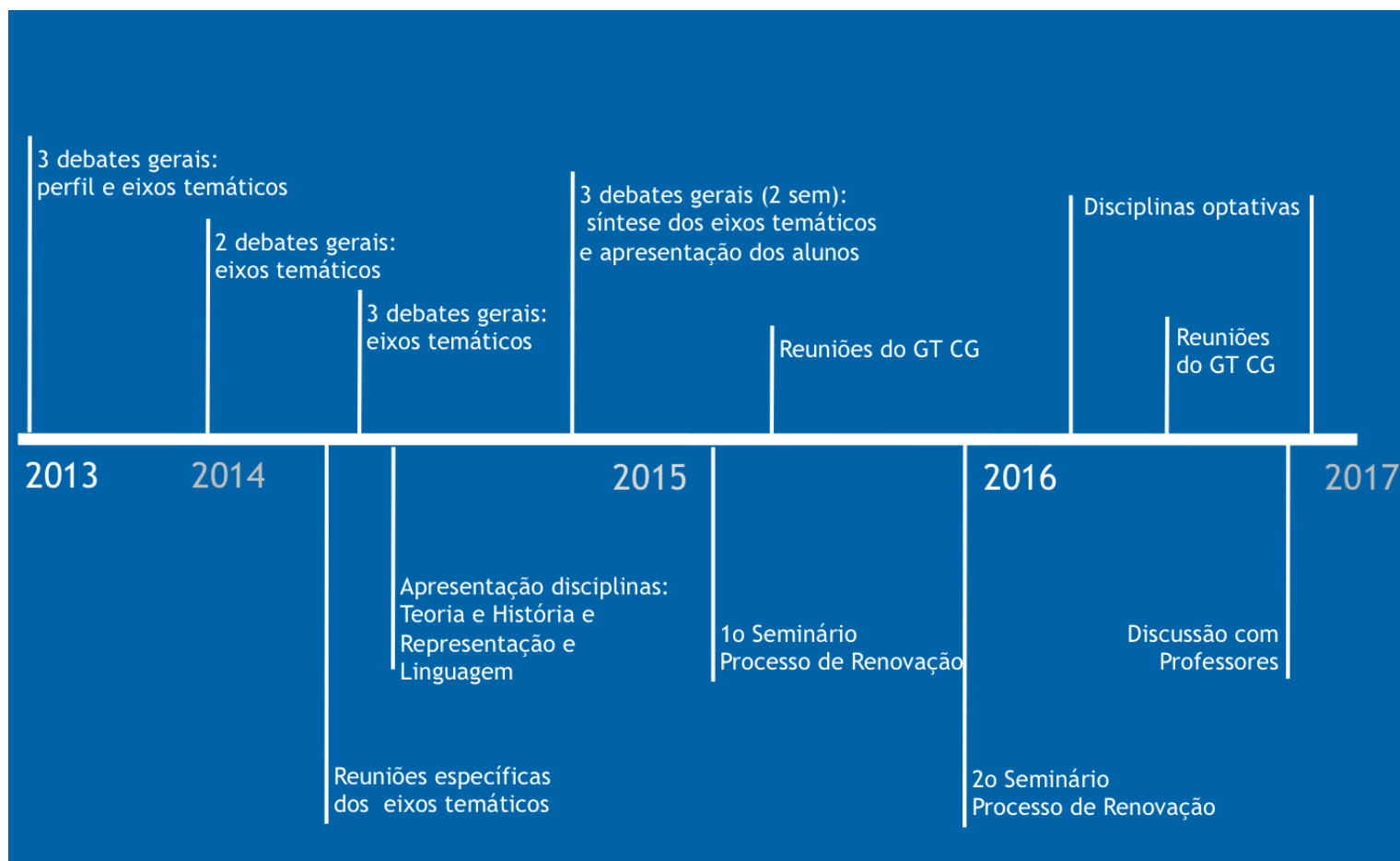
Neste mesmo ano, foi formado um Grupo de Trabalho (GT) na Comissão de Graduação que promoveu tanto uma leitura mais aprofundada sobre as disciplinas atuais, bem como elaborou uma primeira estrutura de proposta para a renovação - que foi discutida no 2º Seminário Processo de Renovação, ocorrido em novembro.

A diretriz geral apresentada neste momento, como norteadora do processo de renovação, era “fazer arquitetura e pensar a cidade”, que deveria ser pensada sob três aspectos: a técnica, a cultura e a política. Também foi discutido o perfil profissional do curso e foram apresentadas possibilidades para a renovação do curso, em particular aspectos de estratégias didáticas e três ciclos estruturadores do curso. Além disso, foram elencados alguns exemplos de conteúdos possíveis de serem trabalhados no primeiro ciclo. Em linhas gerais, as diretrizes dessa proposta apresentada em novembro de 2015 já continha as estratégias didáticas gerais e de cada um dos ciclos que são agora detalhadas nesta versão de novembro de 2016. Portanto, o que apresentamos neste documento é o desenvolvimento de definições anteriores estabelecidas coletivamente.

Voltando ao histórico, no 2º Seminário foi decidido a realização de disciplinas optativas experimentais, conforme proposta anterior da CG, as disciplinas optativas transdisciplinares, como desdobramento prático dessa proposta. Nos dois semestres de 2016, portanto, foram realizadas as optativas, na perspectiva de se experimentar as estratégias didáticas, sobretudo, a integração de professores provenientes de diferentes áreas e de alunos de diferentes anos na construção de um ambiente transdisciplinar e também o aprofundamento sobre temas levantados como fundamentais para a formação do arquiteto e urbanista. Como uma primeira avaliação dessa experiência, em junho de 2016, foi realizado um Seminário intitulado “A transdisciplinaridade no ensino de graduação”, em que se apontaram, de um lado, os avanços obtidos a partir do diálogo entre os professores das diferentes áreas do conhecimento e entre os alunos de diferentes anos; e, de outro, a complexidade das atividades integradas, que visam à transdisciplinaridade, tendo em vista os pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos próprios de cada uma das áreas.

No segundo semestre de 2016, as reuniões do Grupo de Trabalho se intensificaram a fim de se detalhar a proposta, reunindo-se semanalmente. Em outubro de 2016, em ocasião do Seminário sobre o Planejamento Estratégico do IAU – 2016-2026, foram apresentadas as diretrizes e metas da graduação para os próximos cinco e dez anos.

A figura a seguir procura sintetizar, numa linha do tempo, os eventos relacionados ao processo de renovação do curso:



3. INSUMOS PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA:

3.1. Análise do curso atual

A leitura atenta das ementas das disciplinas do CAU.IAU, disponíveis no Sistema Júpiter, e da síntese dos dois seminários de disciplinas organizados por campos do saber, possibilitou uma análise da organização dos conteúdos na atual grade curricular. Tratou-se de um reconhecimento e cruzamento com os conteúdos sugeridos nos seminários dos eixos temáticos. A visualização do conjunto, por meio de uso de um kraft e post-it, permitiu identificar e sugerir, na proposta, aproximações possíveis de conteúdos e sua organização espacial e temporal na formação do aluno.

A seguir a imagem do espaço de trabalho e sua transcrição em uma tabela, na qual as disciplinas estão organizadas nas atuais sequências (projeto, teoria e história, representação e tecnologia) e distribuídas em 08 semestres. Em cada disciplina sinalizou-se a proximidade dos conteúdos atuais (e)ou sugeridos) ao eixo temático por meio do uso de algarismo romano (I, II, III, IV, V) obedecendo a ordem anteriormente apresentada.



projeto

P1a

projeto 1a

Corpo: representação; o fazer; comportamento estrutural
 III-Materiais, sistemas estruturais, dimensionamento, execução do objeto

P1b

projeto 1b

Mensuração do espaço: penetrável, pouso.
 III-Materiais, sistemas estruturais, dimensionamento, execução do objeto
 I-Interlocução edifício e cidade.

P2a

projeto 2a

Sintaxe da arquitetura: organização espaço, modulação, forma e técnica, espaço público e privado
 III-Habituação: conhecimento técnico para resolução de projetos

Sintaxe do moderno

P2b

projeto 2b

III-Habituação: relações edificações e cidade
 I e II-HIS: dimensões urbanas e paisagísticas

P3a

projeto 3a

Mobilidade urbana
 I-Redes e equipamentos urbanos
 III-Concepção espacial e construtiva

P3b

projeto 3b

Processos informatizados de projeto e produção
 I- Concepção de projetos de espaços livres
 III-Concepção de projetos de equipamentos

P4a

projeto 4a

I-Projetos urbanos em áreas consolidadas

Integração arquitetura e urbanismo

P4b

projeto 4b

I-Projetos urbanos em áreas de expansão
 II-Expansão urbana: dimensões ambientais e topográficas

PAISAG. 1

paisagismo 1

I-Espaços livres públicos: inserção em contextos urbanos específicos
 II-Espaços livres públicos: ruas e praças
 III-Modelados do relevo e corpos d'água, questões de drenagem
 V-Arte e paisagem

PAISAG. 1

paisagismo 2

Planejamento urbanístico, paisagístico e ambiental
 I-Sistemas de espaços livres urb.
 III-Fisionomia da paisagem: vegetação, relevo e corpos hídricos
 IV/V-Pré-existências arquitetônicas e urbanas: implicações históricas e simbólicas

teoria e história

ITAAC

introdução à teoria da arte, arquitetura e da cidade

Introdução da modernidade
 I-Cidade e política na história. Cidade moderna
 V-Arte, arquitetura e técnica: introdução aos aspectos conceituais e históricos

IAUM

introdução à arquitetura e urbanismo modernos

Urbanização: sécs. XVIII e XIX
 I-Modernidade: cidade, natureza e utopia
 V-Modernidade: vanguardas, arquitetura e urbanismo

IPC

iniciação à pesquisa científica

Introdução à pesquisa: elaboração de projeto de pesquisa

E I

estética i

Introdução ao pensamento estético
 V-Arquitetura e arte: abordagem estética

E II

estética ii

A questão estética/cultural hoje
 V-Sociedade contemporânea: implicações ideológicas e culturais

AU,ES

arquitetura e urbanismo, ética e sociedade

Constituição da disciplina e da prática profissional da arquitetura

THAUB I

teoria e história da arquitetura e urbanismo no Brasil i

Urbanismo moderno no Brasil
 I-Políticas de urbanização no Brasil e América Latina: sécs. XVI ao XX.
 Experiências disciplinares do urbanismo moderno

THAUB II

teoria e história da arq. e urb. no Brasil ii

I-Planos urbanísticos e a questão da habitação social
 II-Novos desafios da arquitetura e do urbanismo
 IV-Lina Bo Bardi: intervenção moderna e patrimônio
 V-Arte, arquitetura e urb. no séc. XX

THAUM I

teoria e história da arquitetura e do urbanismo modernos i

I-Constituição do urbanismo como disciplina.
 Revisão histórica das intervenções sobre a cidade

Panorama da arquitetura: do gótico ao moderno

THAUM II

teoria e história da arquitetura e do urbanismo modernos ii

III-Experiências disciplinares da arquitetura moderna
 V-Modernização, modernidade e modernismo

AUC I

arquitetura e urbanismo contemporâneos i

I-Teorias urbanas e paradigmas no séc. XX
 V-Teorias arquitetônicas no séc. XX

AUC II

arquitetura e urbanismo contemporâneos ii

Arquitetura e Urbanismo a partir da II Guerra
 I-Teorias urbanas e paradigmas no final séc. XX e início séc. XXI
 V-Teorias arquitetônicas no final séc. XX e início séc. XXI

rep. e ling.

DA I

desenho de arquitetura i
Desnaturalização do olhar
Desenho de observação

DA II

desenho de arquitetura ii
Desenho como forma de conhecimento
Desenho projetivo

LV I

linguagens visuais i
Sintaxe visual geral

LV II

linguagens visuais ii
Sintaxe visual e meios de comunicação
Palavra e imagem

PL I

plástica i
III-Projeto do objeto: proposição de intervenções críticas e historicamente localizadas

PL I

plástica ii
Leitura do edifício: conceito e forma
III-Processos significantes possíveis por meio da linguagem arquitetônica

Forma e material como expressão plástica

InfA I

informática na arquitetura i
Sociedade e informática

InfA I

informática na arquitetura ii
Sistemas informatizados de projeto e produção

MatA I

matemática para arquitetura i
Filosofia da matemática e geometria

MatA I

matemática para arquitetura ii
Cálculo: introdução

LT I

leituras topográficas
Leituras de cartas topográficas

LAC I

linguagem da arquitetura e da cidade i
V-Percepção e crítica a respeito de relações entre dinâmicas urbanas contemporâneas. A produção recente da arquitetura, do urbanismo e da arte

LAC I

linguagem da arquitetura e da cidade i
V-Interfaces entre arte e arquitetura contemporânea. Vínculos entre apropriações do espaço pelas práticas artísticas.

Estratégias de intervenção urbana no campo da arte contemporânea

tecnologia

PL I

física
III-Introdução mecânica, acústica e termodinâmica dos materiais

TEC Ia

tecnologia das construções i-a
III-Inovações tecnológicas e materiais construtivos

Materiais de construção

TEC Ib

tecnologia das construções i-b
III-Inovações tecnológicas e materiais construtivos

TEC IIa

tecnologia das construções ii-a
Sistemas estruturais e concepção de projeto
II-Cadeia de produção dos materiais: aspectos ambientais, políticos, econômicos e culturais
III-Relações entre forma, estrutura e construção

TEC IIb

tecnologia das construções ii-b
Detalhamento construtivo
III-Relação entre projeto e construção, canteiro e gestão de obra.

CAE

conforto ambiental nas edificações
Conforto térmico nas edificações: materiais e projetos
II-Arquitetura bioclimática
IV-Construções vernaculares

CAEU

conforto ambiental no espaço urbano
Conforto térmico, acústico e iluminação no espaço urbano
Acústica do edifício
II-Conforto ambiental urbano. Infraestrutura e meio ambiente

MSF

mecânica dos solos e fundações
II-Geotecnia ambiental
III-Erosão, inundação e drenagem

IPhsA

instalações prediais hidr. e sanitárias para arquitetura
Instalações de água fria, água quente e esgoto
III-Saneamento na cidade

SMAA

saneamento e meio ambiente para a arquitetura
I-Gestão e legislação ambiental
II-Estudo de Impacto Ambiental

SE Ia

sistemas estruturais i-a
Resistência dos materiais

Resistência dos materiais

SE Ib

sistemas estruturais i-b
III-Projeto do objeto: proposição de intervenções críticas e historicamente localizadas

SEC Ia

sistemas estruturais em concreto i-a
Dimensionamento estruturas de concreto

SEAM IIb

sistemas estruturais em aço e em madeira ii-b
Dimensionamento estruturas de aço e madeira

O atual **Projeto Político Pedagógico do CAU.IAU** estabelece a organização dos conteúdos por meio de dois tipos de Campos de Conhecimentos: Essenciais e Específicos.

Os Campos de Conhecimentos Essenciais são: Teoria e História das Artes e da Estética; Estudos Sociais; Estudos Ambientais; Representação e Expressão; Física; Matemática; História e Teoria Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Leituras Topográficas e Informática.

Os Campos de Conhecimentos Específicos são: Planejamento Urbano e Territorial; Preservação e Restauro e Métodos de Pesquisa. (vide anexo 01)

Nas **Diretrizes Curriculares Nacionais** dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (junho de 2010) se estabelece tal organização por meio do Trabalho de Curso e de dois Núcleos de Conhecimentos (Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais).

“O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais e Desenho e Meios de Representação e Expressão.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e Topografia” (Res.02|17.07.2010| Art. 6º - §1 e §2)(vide anexo 02)

A seguir apresenta-se o diagrama em que se articulam tais organizações com as disciplinas atuais do CAU.IAU. Destaca-se que a correspondência indicada entre Conhecimentos (Núcleos ou Campos) e as disciplinas trata-se de uma tendência de aproximação pois espera-se que tais conteúdos compareçam em diferentes graus em outras disciplinas da estrutura curricular, por exemplo, que conteúdos próprios de Estudos Sociais compareçam nas unidades curriculares associadas à História e Teoria da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo. Outra ressalva se refere aos Conhecimentos não associados a nenhuma disciplina, mas que de alguma maneira são abordados em diversas disciplinas, não sendo possível sua representação gráfica nesse diagrama.

núcleo de conhecimentos

diretrizes curriculares nacionais

Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo

Estudos Sociais e Econômicos

Estética e História das Artes

Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo

Desenho e Meios de Representação e Expressão

Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Matemática

Topografia

Física

Tecnologia da Construção

Sistemas Estruturais

Conforto Ambiental

Estudos Ambientais

Planejamento Urbano e Regional

Técnicas Retrospectivas

fundamentação

profissionais

projeto político pedagógico

campo de conhecimentos

Projeto

Estudos Sociais

Teoria e História das Artes e da Estética

História e Teoria Arq., do Urb. e do Paisagismo.

Métodos de Pesquisa

Representação e Expressão

Informática

Matemática

Leituras Topográficas

Física

Tecnologia da Construção

Sistemas Estruturais

Conforto Ambiental

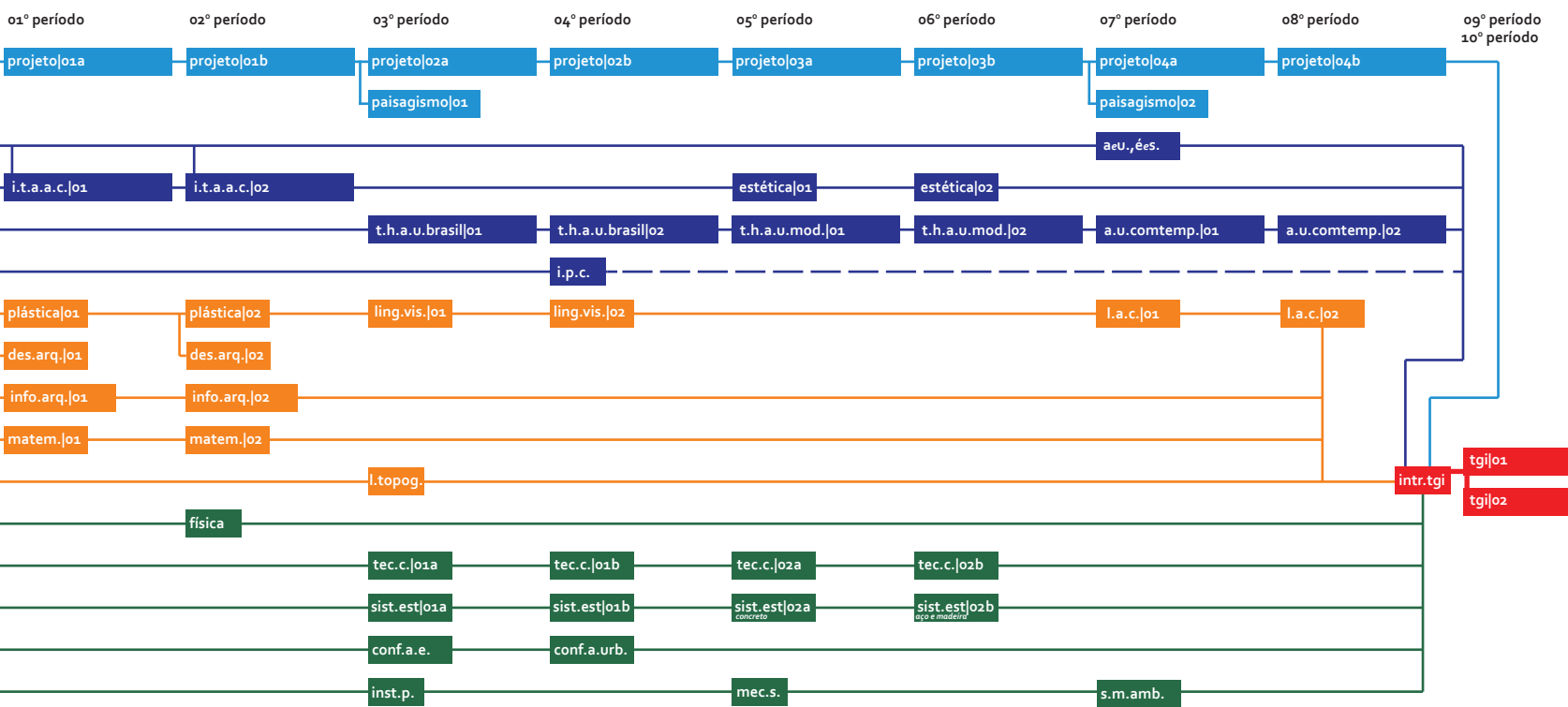
Estudos Ambientais

Planejamento Urbano e Territorial

Preservação e Restauro

específicos

essenciais



Por fim, considerou-se ainda as sugestões contidas no Relatório de Avaliação Institucional da Unidade IAU (2010-2014), e a análise de Projetos Pedagógicos de cursos de Arquitetura e Urbanismo relevantes no cenário internacional (em alguns casos tratam-se de cursos somente de Arquitetura). Cabe destacar que o processo se caracterizou por um olhar crítico, por meio do qual ponderou-se o contexto social, econômico e cultural de cada referência bem como a relação com o momento de elaboração do Projeto Pedagógico, historicamente localizado. A seguir a lista das cursos consultados:

Escuela de Arquitectura, Universidad del Bío Bío – Chile
Escuela de Arquitectura, Universidad de Santiago de Chile – Chile
Facultad de Arquitectura e Urbanismo, Universidad de Chile – Chile
Escuela de Arquitectura, Universidad de Valparaíso – Chile
Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile – Chile
Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad de Buenos Aires – Argentina
Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad Nacional del Litoral – Argentina
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto - Portugal
Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universidad de Sevilla - Espanha
Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya - Espanha
Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Granada, Universidad de Granada - Espanha
Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, Universidad Politécnica de Madrid – Espanha
The London School of Architecture – Inglaterra
Architectural Association School of Architecture – Inglaterra
Art, Design and Architecture, University of Huddersfield – Inglaterra
The Bartlett School of Architecture – Inglaterra
School of Architecture and Planning, Massachusetts Institute of Technology – Estados Unidos
Irwin Chanin School of Architecture, Cooper Union – Estados Unidos
Singapore University of Technology and Design - Singapura

4. DA PROPOSTA

4.1. Diretriz geral

A noção presente no início do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU de que o moderno, e de forma mais abrangente, a própria modernidade, deveriam ser interpretados já com um olhar histórico, significou um ganho pedagógico fundamental. Na verdade, pode ser considerada como uma estratégia didático-pedagógica que foi bastante inovadora. A tradicional interpretação cronológica da história da arquitetura e do urbanismo foi questionada e, na prática, negada, ao buscar a construção de um entendimento das questões passadas e futuras a partir de um momento de clivagem do pensamento social, político, cultural e econômico. Essa noção permanece presente, mas como várias discussões apontaram, de forma desfigurada, atomizada em algumas disciplinas, particularmente nas de Teoria e História, mas sem o devido rebatimento, ou mesmo com um rebatimento fragmentado, em outras disciplinas das demais áreas. Isto foi um dos fatores que levou a uma autonomização das disciplinas, aspecto esse que, nos últimos anos, por distintas razões conheceu um aprofundamento maior.

Poder-se-ia pleitear a rearticulação da concepção original, dando consistência a algo que está presente, mas com significado encolhido. Entretanto, as discussões durante o processo de renovação parecem indicar a necessidade de algumas alterações que interpretem as alterações ocorridas nos últimos 30 anos. O que, certamente, significa algo mais do que a incorporação de um ou outro conhecimento na formação dos alunos e, também, de uma ou outra disciplina.

Ou seja, não se trata apenas de revisar os 30, ou mesmo, 70 anos anteriores para formular uma concepção de curso, mas, sim, entender que questões relativas à cidade, aos processos de urbanização, às políticas públicas, à sustentabilidade, ao patrimônio, à cultura e, mesmo, à técnica construtiva, conheceram não apenas um amadurecimento, mas mudanças por vezes profundas, que solicitam ser trabalhadas na formação em termos diferenciados (ocupando outro lugar e outra dimensão) e incorporadas no encadeamento do processo de formação (na estrutura curricular) já nos primeiros anos. Tal questão presente de forma implícita (ou articulada) em alguns tópicos levantados, foi apontada diretamente pelo eixo 5, com a proposição de “Repensar a estratégia de periodização histórica e recortes espaço-temporais (contemporaneidade como estruturadora do debate)”.

O curso necessita agregar o que ocorreu nos últimos 30 anos e que influencia a formação do arquiteto e urbanista, a análise das transformações do mundo e do pensamento contemporâneo não apenas para pensar o presente imediato, mas sim para propor um novo perfil crítico aos formandos que permita, além de uma base sólida, um entendimento sobre os processos sociais, econômicos e culturais contemporâneos.

A chave de interpretação das questões históricas relativas à arquitetura, ao urbanismo e à cidade necessita estar em sintonia, dimensionando-as e interpretando-as à luz dos acontecimentos e das questões presentes que informam a sociedade.

Isto pode parecer óbvio, mas precisamos pensar tal chave frente à estratégia didático-pedagógica que permitiu a diferenciação do CAU.IAU no cenário do ensino.

Estruturar um entendimento da sociedade, mas pensando de forma concentrada, da arquitetura, da cidade e do urbanismo a partir da modernidade, permanece como uma estratégia chave, mas a sua simples continuidade talvez não lhe faça justiça. Nos últimos anos, a discussão sobre a modernidade na América Latina ganhou novos contornos, indo da modernidade apropriada a uma hibridização cultural que seria uma marca (pós-moderna) da cultura latino-americana. Sem cair na armadilha do confinamento (latino-americano), mas entendendo a modernidade como um processo amplo, Brasil e demais países da

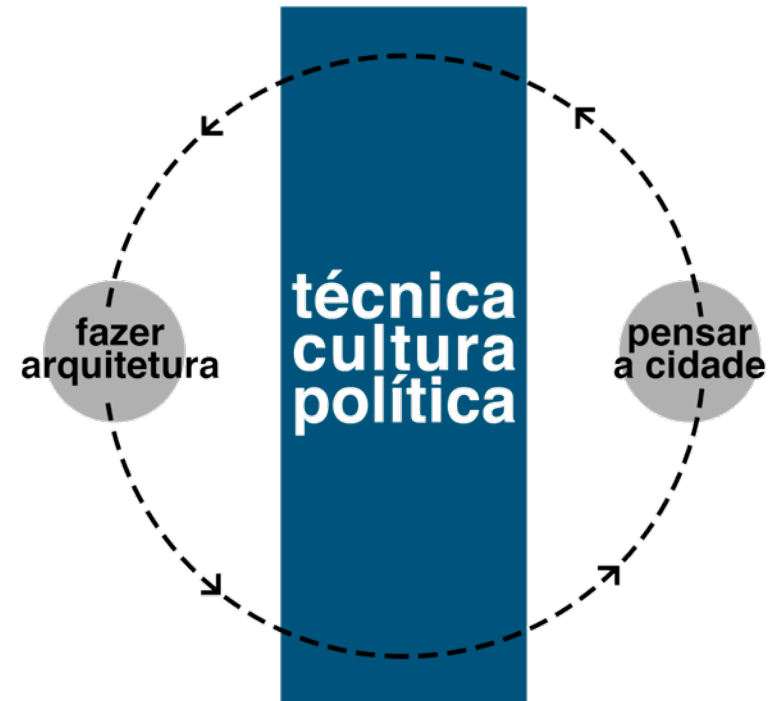
América Latina e de qualquer lugar, são expressões da modernidade. Não há um roteiro fixo a ser reproduzido, mas há uma realidade em produção.

Posicionar o curso nessa realidade em produção e no trânsito de formulações que problematizam a modernidade na contemporaneidade - condição pós-moderna, modernidade líquida, etc. -, indica uma reestruturação do curso, não apenas sua renovação, sem perder o referencial histórico, sua estratégia didático-pedagógica fundamental.

Olhar e interpretar a realidade a partir da compreensão de crítica da modernidade, ou dos desajustes da modernidade e das transformações que ocorrem no campo da cultura, mas também das ciências, da técnica e da produção, pretende recuperar uma posição na história que permita rearticular as questões presentes inicialmente no curso, assim como as novas que surgiram no processo de renovação.

Nos últimos 30 anos, a arquitetura e o urbanismo conheceram várias formulações, ou várias interpretações. Uma discussão importante, talvez interesse muito para pensarmos a reestruturação do Curso, a saber: a discussão acerca da autonomia da arquitetura, ou dito de outra forma, a arquitetura devendo ser interpretada como uma disciplina autônoma, com formulações próprias que transcendem uma época específica. A resposta moderna foi pretender dar forma ao conflito existente entre tradição (no caso, valores autônomos da arquitetura) e os processos de modernização. Entender a cidade atual, suas continuidades e rupturas, de antes e, principalmente, a partir da industrialização até os dias atuais e como ela age sobre a arquitetura, estendendo o referencial histórico inicialmente presente no curso integra a chave da linha da renovação do curso aqui proposta.

O atual Projeto Político Pedagógico da CAU.IAU está “embasado no tripé linguagem-social-técnica”. Acredita-se na necessária permanência dessa abordagem como uma estratégia adequada para tornar possível, de maneira coerente, os pressupostos acima colocados. Na presente introduz-se o tripé “cultura-política-técnica”. Trata-se de uma proposição inicial para alimentar o debate acerca de tal abordagem, podendo os termos serem re-adequados por meio das discussões previstas para o próximo ano na construção de uma estrutura conceitual na qual se possa organizar e articular didaticamente os diferentes saberes.



4.2. Perfil do profissional

O atual Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, ao discorrer sobre o “Perfil Desejado do Formando”, informa:

O Estatuto da UIA/UNESCO, ao redefinir a questão da função social da arquitetura, em seu item I, ponto 3, coloca que “Há, conseqüentemente, interesse público em assegurar que os arquitetos sejam capazes de compreender e dar forma prática às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades...”

Mais adiante, item 1, ponto 8, postula “... que a visão do mundo futuro, cultivada em escolas de Arquitetura, deve incluir os seguintes objetivos: uma qualidade de vida decente para todos os habitantes de assentamentos humanos; um uso da tecnologia que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos; um desenvolvimento sustentável e ecologicamente balanceado do ambiente construído; uma arquitetura que seja vista como propriedade e responsabilidade de todos”.

Em um momento de intensa transformação das relações sociais, culturais e econômicas a questão do perfil do profissional a ser formado deve comparecer na proposta pedagógica de cada Curso sem exacerbar a valoração do mercado o qual é restritivo e pontual, isolado de um contexto cultural mais amplo.

O objetivo não deve ser o de estabelecer um perfil do profissional e, a partir de um conjunto de informações, formar profissionais capacitados a responderem a uma situação particular de mercado. Ou, profissionais formados para atender interesses regionais e possibilidades materiais e humanas evidenciadas por distintos limites. Mas sim de formar profissionais que, conscientes de seu papel na sociedade, sejam capacitados a responderem a distintas questões e desenvolverem atividades trans-disciplinares.

Como em grande parte o PPP do curso busca uma fundamentação no estatuto da UIA/UNESCO, vale verificar a atual formulação do mesmo, sobre o perfil profissional.

A atual Carta para Formação de Arquitetos de 2011 da UNESCO/UIA, no item Considerações Gerais, dentre outras questões, postula que:

Que os educadores devem preparar os arquitetos para desenvolver novas soluções para o presente e para o futuro, porque o novo tempo vai trazer com ele importantes e complexos desafios devido à degradação social e funcional em muitos assentamentos humanos. Estes desafios incluem urbanização global e um consequente esgotamento em ambientes já existentes, uma grave escassez de habitação, serviços urbanos e infraestrutura social, e a crescente exclusão de arquitetos em projetos relacionados com o ambiente construído.

Em outro momento das “Considerações” afirma:

Que a visão do mundo futuro, transmitida nas escolas de arquitetura, deve incluir as seguintes metas:

Uma qualidade de vida decente para todos os habitantes dos assentamentos humanos.

Uma aplicação tecnológica que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos homens com um conhecimento do uso adequado dos materiais na arquitetura, bem como seus custos iniciais e de manutenção.

Um desenvolvimento ecologicamente equilibrado e sustentável do ambiente construído e natural, incluindo o aproveitamento racional dos recursos disponíveis.

Uma arquitetura que é valorizada como sendo de propriedade e de responsabilidade de todos.

Certamente, os valores presentes no PPP vigente permanecem pertinentes, mas para uma formação capaz de responder à complexidade apontada pela nova Carta UIA/UNESCO, deve ser tal que possibilite que a degradação social e funcional em muitos assentamentos humanos seja interpretada não como fruto de um processo natural, nem produto de uma fatalidade do desenvolvimento da humanidade, mas sim,

determinada por condições político-econômicas que devem ser estudadas e compreendidas, para que a atuação profissional ocorra a partir de uma consciência crítica e intelectual e, dessa forma, seja capaz de propor respostas aos desafios presentes e futuros.

A proposta aqui apresentada sugere, então, o seguinte Perfil desejado ao Egresso:

Formar o arquiteto e urbanista para o Mundo do Trabalho, o que implica enfrentar as desigualdades e contradições socioespaciais presentes no seu momento histórico. Um profissional crítico apto a pensar a cidade e fazer arquitetura e urbanismo, de modo dialético, articulando saberes e conhecimentos e mediando conflitos.

4.3. Estratégias didáticas e ciclos de formação

É importante destacar, de início, que o projeto político pedagógico de um curso de graduação é composto, entre outros elementos, de um conjunto muito claro de conteúdos cognitivos (o que devemos saber?), procedimentais (como devemos fazer?) e atitudinais (como devemos ser?). O senso comum foca sua atenção apenas nos conteúdos cognitivos. Mas a partir, principalmente, do Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, com Jacques Delors na presidência, a articulação dos três tipos de conteúdos se estabelece como fundamentais no processo educacional. Percebe-se tal postura em função dos quatro pilares da educação recomendados pela Comissão. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O perfil do egresso pretendido nessa proposta só poderá se concretizar na medida em que colocarmos em debate não apenas os conteúdos cognitivos, mas os diferentes tipos de conteúdos para podermos formular um processo de ensino-aprendizagem estruturado para a formação de um arquiteto e urbanista crítico e capaz de mediar conflitos.

Nesse sentido, um dos elementos necessários a um projeto político pedagógico que terá que ser posto em debate será a discussão aprofundada acerca da estratégia pedagógica. Uma das características fundamentais nesse aspecto é a possibilidade de atualização das práticas pois se fundamenta na relação entre professor e aluno. Diferente dos conteúdos, cujos fundamentos permanecem em grande medida ao longo do tempo, as estratégias didáticas têm que ser atualizadas diante da alteração do o perfil do aluno ingressante ocorrida nos últimos anos,

em função das transformações do mundo contemporâneo e de seu contexto sócio-histórico, em particular o brasileiro. Não se trata de uma individualização da formação, mas aceitar, praticar e promover um papel ativo dos alunos nesse processo. Para tanto, é importante que o professor supere o papel de um transmissor de dados e informações, assumindo também sua responsabilidade na garantia do perfil do egresso pretendido no projeto político pedagógico, propondo e atualizando as estratégias para trabalhar os diferentes tipos de conteúdos.

O estágio atual da proposta em desenvolvimento busca estabelecer, então, diferentes espaços formais de atividades didáticas, aqui nomeados de unidades curriculares, bem como sua organização no espaço e tempo da formação do aluno, aqui nomeados em ciclos, que se caracterizam pela flexibilidade na investigação constante dos modos de ensino-aprendizagem de conteúdos previamente definidos. Pretende-se estabelecer uma Matriz Curricular em que se possa construir um projeto verdadeiramente coletivo, o que significa uma mediação entre diferentes dinâmicas que permitam ações e contribuições dos agentes envolvidos (professores e alunos) dentro de objetivos muito claros e precisos.

É proposta a adoção do modelo de Matriz Curricular em substituição à atual Grade Curricular. Trata-se de atentar para as mudanças estruturais tanto em relação à configuração atual das relações que constituem o mundo, quanto em relação ao perfil do nosso aluno, estritamente ligado ao primeiro. É senso comum, manifestado em diversas reuniões e plenárias do IAU e desde os tempos de Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC, que a grade curricular estava sendo caracterizada por uma crescente especialização disciplinar que de certa maneira fragilizava as relações entre disciplinas. Em consequência, não observando a mudança do perfil do egresso do curso e debilitando sua habilidade em aprender a aprender

Na presente proposta não se pretende negar a condição disciplinar de determinados campos do saber, mas romper a sobreposição entre esses saberes e as unidades curriculares (atuais disciplinas) e promover espaços formais de articulação entre conhecimentos. O que se propõe é a criação de unidades curriculares com características nas quais sejam definidas as estratégias de articulação entre saberes no próprio planejamento em três ciclos distintos.

O **primeiro ciclo** caracteriza-se pela desnaturalização do repertório do aluno para a constituir um novo repertório. Em outros termos, objetiva-se a problematização por parte do professor do conhecimento sincrético próprio das condições educacionais dos alunos em direção a uma síntese que habilita esse aluno a uma postura crítica no seu processo de formação. Constitui também esse ciclo as atividades que propiciem ensaios de problematização, ou seja, casos mais controlados didaticamente, em que seja possível acompanhar o percurso do aluno na formulação de questões fundantes para a abordagem dos conteúdos definidos para esse estágio.

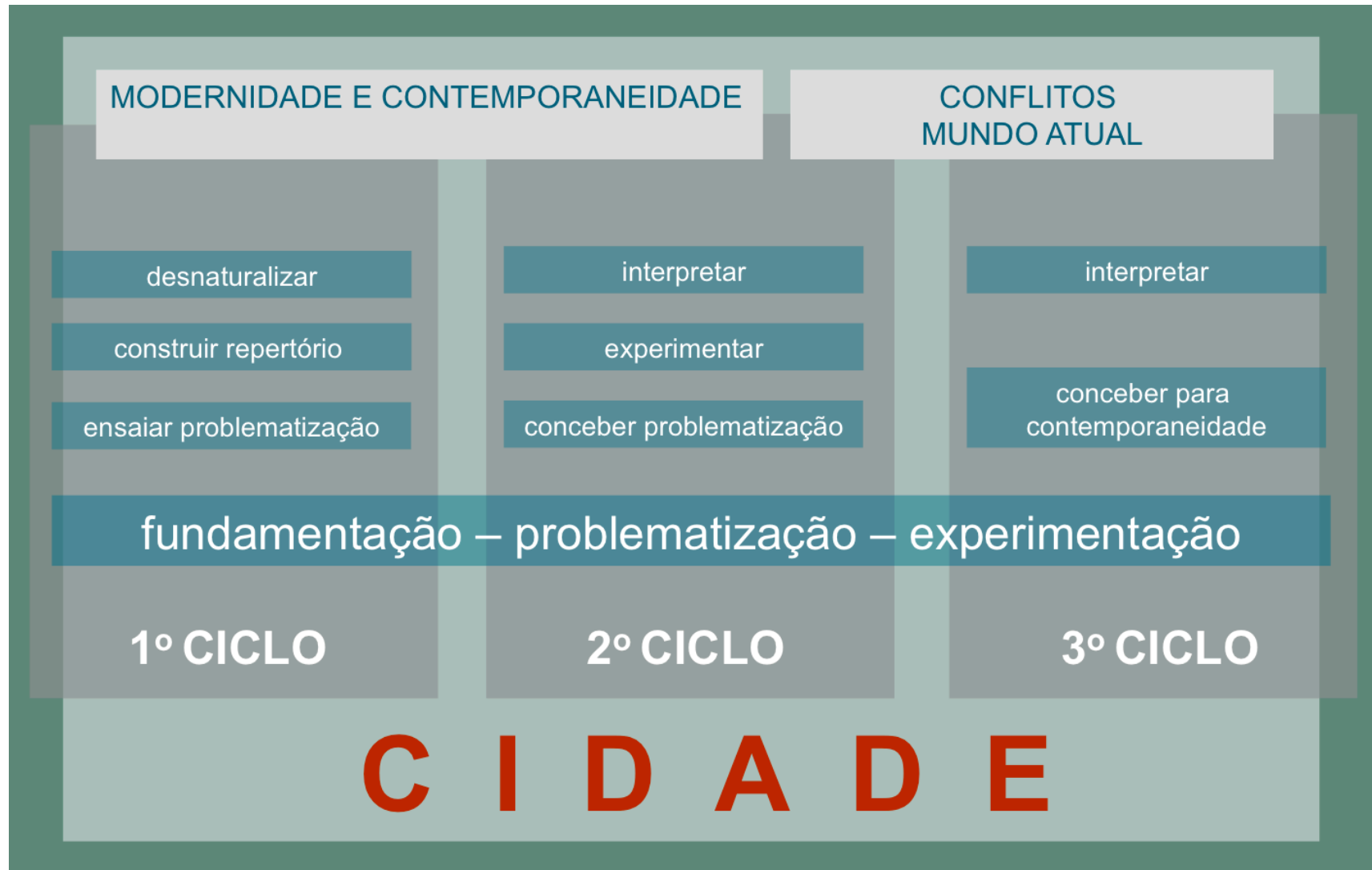
O **segundo ciclo** tem como pressuposto o ingresso de um aluno com maior maturidade acadêmica, construída em um processo conjunto com o professor, que lhe possibilita desenhar a partir desse momento sua própria trajetória no curso. Nesse sentido, de um lado, lhe é permitido escolher de quais unidades curriculares irá participar e, por outro lado, as atividades didáticas podem ser estruturadas no desenvolvimento das seguintes competências: interpretar, experimentar e conceber problematização. Reiterando, o primeiro ciclo prepara o aluno para exercitar sua autonomia intelectual no segundo ciclo. O papel do aluno e do professor é, portanto, distinto nesse momento do processo de ensino e aprendizagem. Objetiva-se a proposição de questões mais complexas inscritas em temas que caracterizam as unidades curriculares desse ciclo. A mobilização de saberes distintos é necessária e requer a participação de professores de várias sequências.

O **terceiro ciclo** é proposto como um momento em que o aluno irá desenvolver uma revisão individual e crítica de sua trajetória ao mesmo tempo que lhe é possibilitado, por meio de pesquisa individual dirigida, se aproximar de saberes específicos que irão fundamentar sua trajetória profissional como egresso. Objetiva-se principalmente consolidar a autonomia do aluno nos diferentes enfoques do aprender (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) consolidando as habilidades em interpretar e conceber para a contemporaneidade, tendo no professor seu principal interlocutor.

Cada ciclo é definido por meio de objetivos específicos acima expostos. As unidades curriculares se diferenciam em cada ciclo procurando constituir a estratégia didática mais adequada para se alcançar tais objetivos. Pretende-se estabelecer os meios formais, deixando para trás a dependência de iniciativas individuais de professores em adaptar o modelo “disciplina” a cada momento do curso. Procura-se definir os instrumentos de discussão coletiva, com os quais seja possível, dentro de cada ciclo, favorecer a troca entre docentes das experiências didáticas próprias a cada unidade curricular.

Basicamente, as unidades curriculares buscam a constituição de um ambiente de ensino de maior trânsito disciplinar entre os campos do saber, não necessariamente transdisciplinar¹, e se particularizam por meio do tipo de aprendizado e se aproximam na condição de co-responsabilidade.

¹ Multidisciplinaridade: conjunto de disciplinas trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas, organizadas em um sistema de um só nível e de objetivos únicos, sem cooperação. A multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo fragmentado em várias disciplinas, onde cada matéria contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. Interdisciplinaridade: conjunto de disciplinas também agrupadas em um só nível hierárquico de modo a fazer aparecer, em graus distintos, as relações existentes entre elas. Transdisciplinaridade: visa à unidade do conhecimento, objetivando estimular uma compreensão da realidade que articule elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do mundo real. A transdisciplinaridade não possui uma definição exata e não significa apenas que as disciplinas colaboram entre si, mas que existe um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas.



As unidades curriculares do primeiro ciclo se caracterizam por atividades didáticas concentradas, em função da introdução do aluno ao meio acadêmico, seja por meio dos conteúdos cognitivos específicos em relação à arquitetura e urbanismo, seja por meio dos conteúdos procedimentais e atitudinais em direção a uma autonomia intelectual. Tais atividades são concentradas em relação à abordagem devido a uma separação didática. Acredita-se que exigir de um aluno que aprenda e discuta arquitetura e urbanismo por meio de uma maneira complexa que considere as diferentes abordagens ao mesmo tempo é uma tarefa árdua tanto para os professores quanto para os alunos. Seria necessário trabalhar tanto a introdução de conceitos específicos, quanto a relação entre esses e desses últimos com a arquitetura e o urbanismo. Propõe-se para o primeiro momento do curso ensaios de aproximação controlados dentro de uma abordagem específica para que o aluno esteja preparado a enfrentar a abordagem complexa característica do ciclo seguinte.

As unidades curriculares do primeiro ciclo são nomeadas de **Atelier**.

A proposta em desenvolvimento propõe, para esta etapa de análise dos campos do saber e construção coletiva, seis Ateliers para esse ciclo, dois de cada abordagem, ou seja, dois Ateliers relativos à cultura, dois relativos à política e dois relativos à técnica. A seguir um primeiro mapeamento dos conteúdos cognitivos para cada unidade:

ATELIER TÉCNICA 01 – Edifício

Introdução aos materiais e aos tipos construtivos e estruturais
Modelagem e representação do espaço construído
Noções de matemática e geometria enquanto linguagem e sua relação com arquitetura
Noções de representação e sistemas de informação

ATELIER TÉCNICA 02 - Cidade

Introdução à economia política: relação entre economia, sociedade, técnica e política
Introdução à infraestrutura e redes urbanas
Introdução às relações do edifício e a cidade: concepção espacial e urbana
Introdução ao pensamento científico (filosofia)

ATELIER CULTURA 01 - Fundamentos

Cidade e vanguardas arquitetônicas e artísticas
Formas simbólicas: objetos e espaços (proposição)
Introdução à estética (filosofia)
Brasil e América Latina como construção histórica e cultural

ATELIER CULTURA 02 - Narrativas

Cidades vividas: percepção e representação
Narrativas sobre a cidade (contribuição dos outros campos do conhecimento)
Cidade e suas dimensões ambientais, sociais, políticas e econômicas
Processos híbridos de representação em arquitetura e artes

ATELIER POLÍTICA 01 - Fundamentos

Introdução à economia política: relação entre economia, sociedade, técnica e política
Introdução aos processos de urbanização: conceitos, interpretações e dimensão política
Fundamentos sociais e políticos da cidade moderna e contemporânea
Políticas públicas e processos de regulação da cidade

ATELIER POLÍTICA 02 – Espaço Urbano

Cidade e suas dimensões ambientais, sociais, políticas e econômicas
Arquitetura, cidade e seus processos de produção contemporâneos
Brasil e América Latina como construção histórica e cultural
Introdução à questão da habitação

A proposta prevê ainda uma sétima unidade curricular que seria o **Atelier Síntese**. O objetivo dessa unidade seria propiciar um espaço didático de ensino-aprendizagem em que alunos e professores coloquem em discussão as atividades anteriores e caminhem juntos em direção de uma síntese do conhecimento produzido e adquirido no primeiro ciclo - nesse sentido, preparatória para o segundo ciclo.

Considera-se, que alguns conteúdos cognitivos serão recorrentes entre os ateliers da cada abordagem. Destaca-se o fato das abordagens mobilizarem quadros teóricos e estratégias didáticas diferentes no enfrentamento desses conteúdos recorrentes. O docente deverá então, no **Atelier Síntese**, tomar partido desses processos de construção do conhecimento, problematizando a relação entre eles no sentido de constituir a primeira vivência dos alunos no enfrentamento de questões por meio de uma abordagem complexa.

As unidades curriculares do segundo ciclo estão estruturadas a partir da definição de temas específicos que serão enfrentados de uma maneira complexa por meio da mobilização das diferentes abordagens. Nesse sentido, objetiva-se atividades que articulem saberes distintos, próprios de cada abordagem, na construção do conhecimento. Uma das características desse momento do curso reside justamente em estratégias didáticas por meio das quais se construa o processo de aprofundamento e consequente maturidade por parte dos alunos no enfrentamento de questões/problemas colocados pelos temas das unidades curriculares.

Cada um dos oito temas propostos, a serem discutidos coletivamente, será locado em três tipos de unidades curriculares: Laboratório; Laboratório Complementar; e Optativa Temática.

Os Laboratórios são caracterizados pela articulação entre teoria e projeto no sentido amplo do termo, ou seja, espera-se o desenvolvimento de estratégias didáticas por meio das quais os conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais sejam trabalhados de maneira integrada. O saber historicamente instituído, trazido pelos professores, terá a função de instigar o caráter investigativo, por parte dos alunos, conduzido na

direção do aprofundamento e atualização desses saberes e inscrito em uma postura propositiva. Não se pretende estabelecer uma sequencialidade entre os dois tipos de Laboratório, mas que eles se caracterizem em diferentes recortes sobre o tema. A Optativa Temática, por sua vez, é proposta como um espaço para o aprofundamento sobre o tema do conjunto de unidades curriculares ao qual pertence, propiciando também o desenvolvimento de outras abordagens de ensino-aprendizagem.

Está previsto para esse ciclo o espaço para Optativas Livres, que correspondem aos atuais “Seminários de Arquitetura Contemporânea”, em que os professores podem propor conteúdos em função de suas atividades de pesquisa ou demandas do conjunto do curso.

A escolha dos oito temas tem como objetivo prover diferentes possibilidades de formação ao aluno, sendo que necessariamente deverá percorrer ao menos quatro desses temas. Os temas do segundo ciclo propostos, para serem discutidos coletivamente, são:

Arquitetura, objeto e arte;
Cidade, patrimônio e tectônica;
Cidade e habitação;
Cidade, território e processos de urbanização;
Cidade e paisagem;
Cidade, território e a questão ambiental;
Cidade, políticas públicas e equipamentos e
Cidade e redes

Os conteúdos cognitivos propostos pelo Grupo de Trabalho se deu por meio das atividades anteriormente colocadas relativas à revisão das ementas e propostas das Comissões dos Eixos Temáticos. Considerou-se, também, a atualização em função da análise de outros cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e do debate contemporâneo. No entanto, o quadro dos conteúdos não é proposto como definitiva, mas como insumo na caracterização dos Temas do segundo ciclo para o debate coletivo. A seguir a tabela dos conteúdos organizados por Tema e por abordagem:

| TEMAS | TÉCNICA | CULTURA | POLÍTICA |
|--|---|---|--|
| Arquitetura, objeto e arte | estruturas “generativas”; design total | experimentação em linguagem | circuitos de produção e consumo |
| Cidade, patrimônio e tectônica | história crítica da construção e intervenções contemporâneas | memória, pertencimento, identidade e diversidade cultural no patrimônio material e patrimônio imaterial | processos de patrimonialização (território e edificações) |
| Cidade e habitação | padronização, industrialização e informatização da produção; conforto ambiental | reinvenção do território e do habitar | apropriação e urbanidades; políticas públicas habitacionais |
| Cidade, território e processos de urbanização | gramática da urbanização e infraestrutura urbana | reinvenção do território, apropriação e urbanidades (processos participativos e colaborativos) | produção do espaço urbano e seus agentes; gestão e planejamento urbano |
| Cidade e paisagem | sistema de espaços livres | concepções da paisagem | processos socioespaciais e ambientais |
| Cidade, território e a questão ambiental | urbanismo e construção sustentáveis | sustentabilidade urbana | cidade e suas dimensões ambientais, sociais, políticas e econômicas |
| Cidade, políticas públicas e equipamentos | padronização, industrialização e informatização da produção; conforto ambiental | apropriação e urbanidades | apropriação e urbanidades; políticas públicas urbanas (saúde, educação, lazer) |
| Cidade e redes | redes de mobilidade e infraestrutura urbana | cartografias urbanas | processos de mundialização e produção no espaço urbano |

As unidades curriculares do terceiro ciclo são organizadas como o espaço por meio do qual o aluno possa realizar uma síntese crítica de sua formação e se aproxime do Mundo do Trabalho. Nesse sentido são propostos três tipos de unidades curriculares: Oficinas; Trabalho de Graduação Integrado; e Estágio. As Oficinas, a princípio definidas em número de três, têm por objetivo abordar conteúdos cognitivos relativos ao debate sobre Arquitetura e Urbanismo que se estabelece no tempo em que a unidade está sendo oferecida. Constitui-se então de uma pauta a ser revista periodicamente buscando a atualização permanente da formação dos alunos. Trata-se de oferecer atividades didáticas por meio das quais o aluno possa exercitar a maturidade acadêmica adquirida no ciclo anterior.

O Trabalho de Graduação Integrado e o Estágio, reiterando seu entendimento enquanto espaço de formação, diferem das práticas atuais no sentido de se caracterizarem como atividades de imersão. Acredita-se que a justaposição de atividades que se observa atualmente acarreta prejuízos para a formação do alunado, em particular a fragmentação da atenção tanto ao TGI quanto ao Estágio e, eventualmente, o curto período de permanência na escola. Se propõe que cada uma dessas unidades curriculares seja inscrita em apenas um semestre, em momentos a serem estabelecidos. Para se adequar à nova dinâmica, tanto a estrutura de organização do TGI quanto do Estágio terão que ser discutidas periodicamente - por exemplo, por meio da realização de seminários relativos à apresentação da experiência nos estágios

As Viagens Didáticas sempre foram consideradas um diferencial no CAU.IAU. Propõe-se se instituir um espaço próprio a essas atividades, evitando a sobreposição que lhe conferem o caráter de excepcionalidade. Atualmente, como disciplina optativa, sempre depende da disponibilidade de alguns professores na sua elaboração e oferecimento, fato esse que de alguma maneira acarreta em algumas interrupções na continuidade das experiências adquiridas. Por serem oferecidas em paralelo às disciplinas regulares, limita-se o tipo e o aprofundamento das práticas didáticas inscritas em seu escopo. Se propõe que se caracterize as Viagens didáticas como atividades de imersão, nas quais o aluno tenha dedicação integral aos conteúdos em dois períodos do curso. Cabe destacar que não se trata de substituir as quatro viagens, logo quatro destinos ou cidades, por duas viagens, duas cidades. A proposta estabelece duas unidades curriculares (Viagem Didática I e Viagem Didática II) em que sejam desenvolvidas atividades didáticas que se fundamentem na vivências de fatos arquitetônicos e/ou urbanos - portanto, cada uma dessas unidades poderá compreender a realização de mais de uma viagem didática ou promover uma viagem de maior duração, articulando ações anteriores e posteriores a atividade da viagem em si. Esses tempos estão inscritos no final do primeiro ciclo e do segundo ciclo, mantendo assim sua característica de síntese de um conjunto de saberes trabalhados nas outras unidades curriculares.

4.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Adotamos os termos Grade Curricular para definir a atual organização das disciplinas e Matriz Curricular para aquela que pretendemos construir coletivamente. Tais termos são simplificações necessárias para o andamento do debate, que de fato trata de um dos aspectos da noção de Currículo que aqui trazemos. Procuramos construir um processo para enfrentar a reestruturação do curso em um âmbito mais amplo do que a simples discussão dos conteúdos cognitivos. A pauta foi constituída tanto nas questões relativas às estratégias pedagógicas quanto relativas aos modos de construção do conhecimento. Entendendo que a formação do aluno não é um processo uniforme ao longo de sua trajetória acadêmica, acreditamos que seria incoerente que a presente proposta, inclusive esta em gestação, não considere tal dinâmica na definição do Currículo apresentado. Atualmente essa característica depende de opções individuais dos professores, no escopo das atividades de sua disciplina, sem uma necessária e acordada relação com o Currículo - e, portanto, um potencial desvio do currículo concebido e forte aspecto do processo de autonomização das disciplinas.

A noção de Matriz curricular adotada aqui refere-se, então, a organização das unidades curriculares de maneira dinâmica e que contemple as diferentes formas de construção de conhecimento pretendidas. As particularidades dos ciclos e suas unidades curriculares, anteriormente expostas, marcam as diferenças de cada momento da formação do aluno. A proposta prevê a flexibilização na escolha das unidades curriculares, mas entende que o aluno precisa de um repertório para poder assumir tal responsabilidade. Assim no primeiro ciclo o plano de estudos é dado ao aluno para que a partir do segundo ciclo ele tenha competência para realizar suas opções. O papel do professor e do PPP do curso são fundamentais na construção de uma visão crítica por parte do alunos sobre o percurso a ser definido nesse processo.

O desenho curricular proposto a seguir busca construir uma primeira configuração possível que torne visível os objetivos até aqui expostos. Interessa ao debate colocar em discussão tal desenho no sentido de buscarmos a construção coletiva de uma proposta final.

O primeiro ciclo é proposto com uma organização que favoreça o estudo focado em uma abordagem em cada momento. Para tal intento propõe-se que os ateliers tenham a duração de um bimestre) e que o aluno se dedique exclusivamente a um atelier. Para viabilizar tal objetivo, propõe-se os alunos ingressantes sejam divididos em turmas de 15 alunos, que se revezam entre os ateliers. A princípio cada atelier terá 32 horas de atividade por semana, horas aula e complementares, podendo implicar em carga de, no máximo, 32 créditos por atelier. No 4o semestre do curso os alunos voltam a formar uma turma única e se dedicam exclusivamente à unidade curricular Viagem Didática I no 1o bimestre e ao Atelier Síntese no 2o bimestre.² (vide quadro ao lado).

O professor poderá organizar sua participação em tais unidades curriculares de uma maneira diferente da praticada atualmente. A proposta pretende discutir uma ação docente que não esteja vinculada simplesmente em estar presente em sala de aula o tempo todo da unidade curricular. Por se tratar de uma equipe de professores, pode-se planejar a colaboração individual em função das estratégias didáticas acordadas para se cumprir os conteúdos estabelecidos. Por exemplo, um determinado professor pode participar somente um dia por semana e eventualmente comparecer nas atividades de avaliação, ou pode ter sua participação condensada em algumas semanas (vide quadro páginas seguintes).

² Conforme já observado nas primeiras discussões de novembro último, os ateliers do primeiro ciclo, em função de seus conteúdos e atividades de ensino-aprendizagem, poderão apresentar tempo de duração, créditos e cargas horárias (aqui consideradas horas aula e trabalho) variáveis, fruto necessariamente de uma revisão geral dos objetivos do ciclo. A análise dessa questão será retomada nas atividades de março.

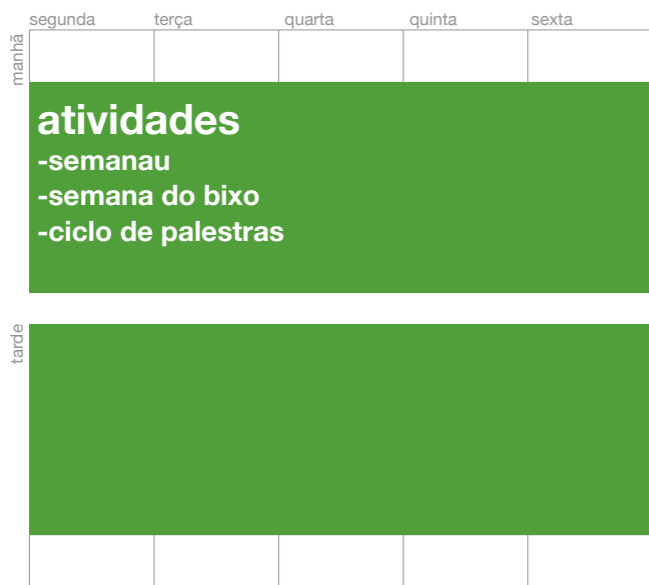
| | | 1º CICLO | | | | | | | |
|----------|--|--|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|-----------------|
| | | 01º SEM | | 02º SEM | | 03º SEM | | 04º SEM | |
| | | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM |
| TURMA 01 | | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 01 edifício | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 02 narrativas | atelier técnica 02 cidade | atelier política 02 espaço urbano | | |
| | | | | | | | | viagem didática 01 | atelier síntese |
| | | | | | | | | | |
| TURMA 02 | | atelier técnica 01 edifício | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 02 cidade | atelier política 02 espaço urbano | atelier cultura 02 narrativas | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| TURMA 03 | | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 01 edifício | atelier política 02 espaço urbano | atelier cultura 02 narrativas | atelier técnica 02 cidade | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | CRÉD.: 32 CH: 480 | | CRÉD.: 32 CH: 480 | | CRÉD.: 32 CH: 480 | | CRÉD.: 32 CH: 480 | |
| | | (06x32cr=192cr) | | (16cr) | | (16cr) | | CRÉDITOS: 128 CH: 1920 | |
| | | 06 ateliers + viagem didática 01 + atelier síntese | | | | | | | |

1o ciclo - alocação docente (exemplo 01)

atelier

- docente 01
- docente 02
- docente 03

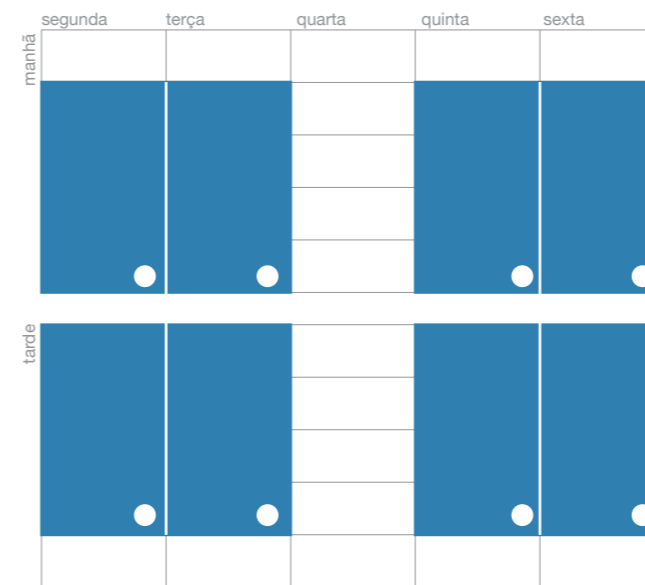
01ª SEMANA



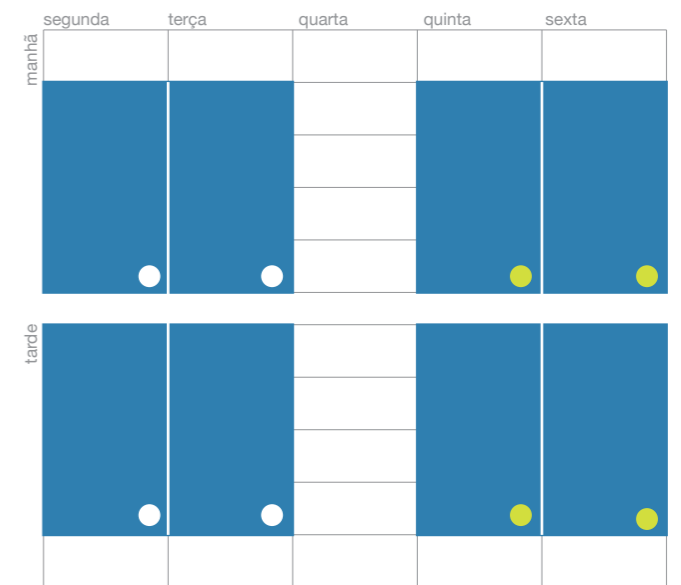
02ª SEMANA



03ª SEMANA



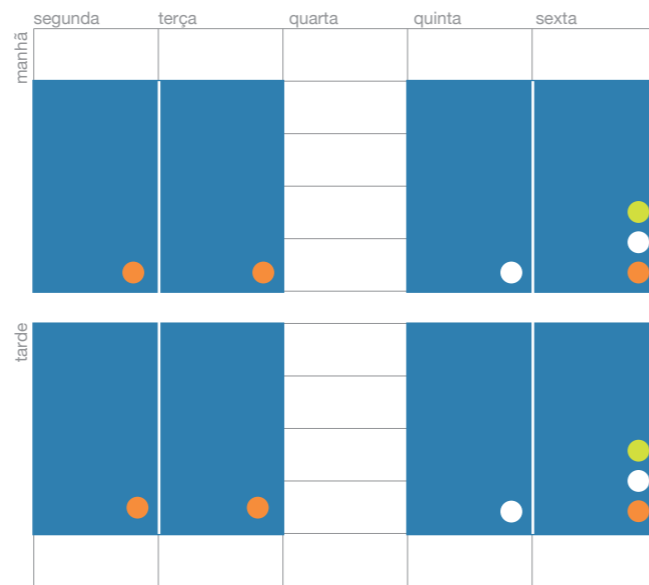
04ª SEMANA



05ª SEMANA



06ª SEMANA



07ª SEMANA



08ª SEMANA



1o ciclo - alocação docente (exemplo 2)

atelier cultura 02 . NARRATIVAS

- docente 01
- docente 02
- docente 03

MÓDULO 01: cidades vividas: percepção e representação
 MÓDULO 02: cidade e suas dimensões ambientais, sociais, políticas e econômicas
 MÓDULO 03: processos híbridos de representação em arquitetura e artes
 MÓDULO 04: narrativas sobre a cidade (contribuição dos outros campos do conhecimento)
 PROJETO SÍNTESE

01ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|--|-------|--------|--------|-------|
| manhã | atividades -semanau -semana do bixo -ciclo de palestras | | | | |
| tarde | | | | | |

02ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|----------------------------------|--------------------------|--------|-----------------------------------|--------------------------------|
| manhã | apresentação conceitos dinâmicas | M01 repertório | | M01 ativ. dirigida desenho objeto | M01 ativ. dirigida foto objeto |
| tarde | planejamento | M01 ativ. dirigida texto | | M01 ativ. dirigida desenho objeto | M01 ativ. dirigida foto objeto |

03ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---|---|--------|--|--|
| manhã | M01 ativ. dirigida desenho espaço interno | M01 ativ. dirigida desenho espaço externo | | M01 ativ. dirigida foto espaço interno | M01 ativ. dirigida foto espaço externo |
| tarde | M01 ativ. dirigida desenho espaço interno | M01 ativ. dirigida texto | | M01 ativ. dirigida foto espaço interno | M01 ativ. dirigida texto |

04ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|-------------------------------------|-----------------------------------|--------|--------------------------------|------------------------------------|
| manhã | M01 ativ. dirigida desenho paisagem | M01 ativ. dirigida desenho cidade | | M01 ativ. dirigida foto cidade | M01 ativ. dirigida edição produtos |
| tarde | M01 ativ. dirigida foto paisagem | M01 ativ. dirigida desenho cidade | | M01 ativ. dirigida foto cidade | M01 discussão produtos |

05ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------------------------|---------------------------|--------|---------------------------|----------------|
| manhã | M02 repertório | M02 ativ. dirigida mídias | | M02 ativ. dirigida mídias | M03 repertório |
| tarde | M02 ativ. dirigida mídias | M02 ativ. dirigida mídias | | M02 discussão produtos | M04 repertório |

06ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|--|---|--------|---|-------------|
| manhã | M03 ativ. dirigida texto | M03 ativ. dirigida texto | | M03 ativ. dirigida texto | M03 síntese |
| tarde | M04 ativ. dirigida narrativas em artes | M04 ativ. dirigida narrativas em literatura | | M04 ativ. dirigida narrativas em cinema | M04 síntese |

07ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|-------|--------|--------|-------|
| manhã | PROJ | PROJ | | PROJ | PROJ |
| tarde | PROJ | PROJ | | PROJ | PROJ |

08ª SEMANA

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|-------|--------|--------|----------------------|
| manhã | PROJ | PROJ | | PROJ | PROJ AVALIAÇÃO FINAL |
| tarde | PROJ | PROJ | | PROJ | PROJ AVALIAÇÃO FINAL |

A organização curricular do segundo ciclo é proposta de maneira a garantir a possibilidade do aluno desenhar sua trajetória no curso a partir desse momento. A estratégia adotada é oferecimento, em cada semestre, dos oito conjuntos de unidades curriculares temáticas (Laboratório, Laboratório Complementar e Optativa Temática), alternando quais unidades de cada Tema serão oferecidas entre os semestres pares e semestres ímpares. Explicando melhor: nos semestres pares os Temas 01, 02, 03 e 04 farão oferta dos Laboratórios e das Optativas Temáticas e os Temas 05, 06, 07 e 08 dos Laboratórios Complementares. No semestres pares a oferta inverte. Os Laboratórios e Laboratórios Complementares poderão ser de 12 créditos e as Optativas de 04 créditos.

Os alunos terão que cursar no total 06 Optativas, entre Optativas Livres e Temáticas, e 08 Laboratórios, sendo 04 necessariamente Laboratórios e os outros 04 podendo alternar entre Laboratórios e Laboratórios Complementares. A intenção de tal desenho é garantir um conjunto mínimo necessário de conteúdos para a adequada formação do egresso dentro do perfil desejado. O aprofundamento e discussão coletiva dessa questão é de fundamental importância, em função da particularidade de não se configurar um conjunto fechado de saberes que o aluno teria que percorrer na sua totalidade, mas de sistema de saberes com diversas possibilidades de conexão. (vide quadro página 30)

A proposta sugere que se organize os docentes, que irão ser alocados nesse ciclo, em equipes e que cada equipe fique responsável por um conjunto de unidades curriculares temáticas. Por exemplo, em uma equipe de três professores do Tema 01 no semestre ímpar poderiam dois docentes ficarem responsáveis pelo Laboratório e o terceiro docente ficaria responsável pela Optativa Temática. No semestre par os três professores poderiam trabalhar juntos no Laboratório Complementar. Poderia haver outra configuração. O importante da proposta é que se mantenha um grau de flexibilidade também na organização dos docentes, como no ciclo anterior, sem comprometer o conjunto de conteúdos definidos para esse momento. (vide quadro página 31)

O segundo ciclo encerra com a participação exclusiva, durante um bimestre, de toda a turma de alunos na unidade curricular da Viagem Didática II, com a mesma lógica da unidade curricular Viagem Didática I, mas considerando o estágio atual dos discentes. Será esperado que para essa unidade curricular se possa abordar conteúdos de maneira complexa, possibilitando um espaço de debate para se enfrentar questões prementes das cidades brasileiras.

MATRIZ

2º CICLO

| 05º SEM | 06º SEM | 07º SEM | 08º SEM | 09º SEM 01º BIM |
|---|--|--|--|---------------------------|
| LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | | |
| LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | | |
| LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | | |
| LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | | |
| | LABORATÓRIO cidade, patrimônio e tectônica 5 | | LABORATÓRIO cidade, patrimônio e tectônica 5 | viagem didática 02 |
| | LABORATÓRIO cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | | LABORATÓRIO cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | |
| | LABORATÓRIO cidade e redes 7 | | LABORATÓRIO cidade e redes 7 | |
| | LABORATÓRIO cidade, território e questão ambient 8 | | LABORATÓRIO cidade, território e questão ambient 8 | |
| | LAB. COMPLEMENTAR cidade e habitação 1 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade e habitação 1 | |
| | LAB. COMPLEMENTAR arquitetura, objeto e arte 2 | | LAB. COMPLEMENTAR arquitetura, objeto e arte 2 | |
| | LAB. COMPLEMENTAR cidade e paisagem 3 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade e paisagem 3 | |
| | LAB. COMPLEMENTAR território e processos urbanos 4 | | LAB. COMPLEMENTAR território e processos urbanos 4 | |
| LAB. COMPLEMENTAR cidade, patrimônio e tectônica 5 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, patrimônio e tectônica 5 | | |
| LAB. COMPLEMENTAR cidade, políticas púb. e equip. 6 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | | |
| LAB. COMPLEMENTAR cidade e redes 7 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade e redes 7 | | |
| LAB. COMPLEMENTAR cidade, território e questão ambiental 8 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, território e questão ambiental 8 | | |
| OPTATIVA cidade e habitação 1 | | OPTATIVA cidade e habitação 1 | | |
| OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | | OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | | |
| OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | |
| OPTATIVA tpu 4 | | OPTATIVA tpu 4 | | |
| | OPTATIVA cpt 5 | | OPTATIVA cpt 5 | |
| | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | |
| | OPTATIVA cidade e redes 7 | | OPTATIVA cidade e redes 7 | |
| | OPTATIVA ctqa 8 | | OPTATIVA ctqa 8 | |
| OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA LIVRE | |
| CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 16 CH: 240 |
| (04x12cr=48cr) (04x12cr=48cr) (06x04cr=24cr) (16cr) CRÉDITOS: 136 04 laboratórios + 04 (entre lab complementar e lab.) + 06 optativas + viagem didática 2 CH: 2040 | | | | |

SIMULAÇÕES DE PLANOS DE ESTUDO

| | 05º SEM | 06º SEM | 07º SEM | 08º SEM | 09º SEM 01º BIM |
|-----------------|---|---|--|---|---------------------------|
| aluno 01 | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | LAB. COMPLEMENTAR arquitetura, objeto e arte 2 | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | LAB. COMPLEMENTAR cidade e habitação 1 | viagem didática 02 |
| | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | LAB. COMPLEMENTAR cidade e paisagem 3 | LABORATÓRIO e processos urbanos 4 | LAB. COMPLEMENTAR território e processos urbanos 4 | |
| | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA cpt 5 | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA cidade e redes 7 | |
| | | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | | OPTATIVA 8 | |
| aluno 02 | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | LABORATÓRIO cidade, patrimônio e tectônica 5 | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | LABORATÓRIO cidade e redes 7 | viagem didática 02 |
| | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | LABORATÓRIO políticas públicas e equipamentos 6 | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | LABORATÓRIO cidade, território e questão ambient 8 | |
| | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA cidade e redes 7 | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | |
| | OPTATIVA LIVRE | OPTATIVA ctqa 8 | OPTATIVA 4 | | |
| aluno 03 | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | LAB. COMPLEMENTAR cidade e paisagem 3 | LAB. COMPLEMENTAR cidade, patrimônio e tectônica 5 | LABORATÓRIO cidade, patrimônio e tectônica 5 | viagem didática 02 |
| | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | LAB. COMPLEMENTAR território e processos urbanos 4 | LAB. COMPLEMENTAR cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | LABORATÓRIO políticas públicas e equipamentos 6 | |
| | OPTATIVA cidade e habitação 1 | OPTATIVA 5 | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | OPTATIVA cidade e redes 7 | |
| | OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | OPTATIVA tpu 4 | OPTATIVA ctqa 8 | |

SIMULAÇÃO GRADE HORÁRIA

2º CICLO

SEMESTRE ÍMPAR (05º e 07º)

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|--------------------|--------------------|--------|----------------------------|--------|
| manhã | LAB. 1 | OPTATIVA 1 | | OPTATIVA 2 | LAB. 2 |
| | | cidade e habitação | | arquitetura, objeto e arte | |
| tarde | LABORATÓRIO 1 | | | LABORATÓRIO 2 | |
| | cidade e habitação | | | arquitetura, objeto e arte | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|-------------------|-------------------|--------|--------------------------------|--------|
| manhã | LAB. 3 | OPTATIVA 3 | | OPTATIVA 4 | LAB. 4 |
| | | cidade e paisagem | | território e processos urbanos | |
| tarde | LABORATÓRIO 3 | | | LABORATÓRIO 4 | |
| | cidade e paisagem | | | território e processos urbanos | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|-------|--------|--------|-------|
| manhã | | | | | |
| tarde | | | | | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|--------------------------------|-------------|--------|----------------------------------|-------------|
| manhã | | LAB.COMP. 5 | | | LAB.COMP. 6 |
| tarde | LAB. COMPLEMENTAR 5 | | | LAB. COMPLEMENTAR 6 | |
| | cidade, patrimônio e tectônica | | | cidade, políticas públ. e equip. | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------------------|-------------|--------|--|-------------|
| manhã | | LAB.COMP. 7 | | | LAB.COMP. 8 |
| tarde | LAB. COMPLEMENTAR 7 | | | LAB. COMPLEMENTAR 8 | |
| | cidade e redes | | | cidade, território e questão ambiental | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|----------------|--------|----------------|-------|
| manhã | | OPTATIVA LIVRE | | OPTATIVA LIVRE | |
| tarde | | | | | |

SEMESTRE PAR (06º e 08º)

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------------------|-------|--------|----------------------------|-------------|
| manhã | LAB.COMP. 1 | | | | LAB.COMP. 2 |
| tarde | LAB. COMPLEMENTAR 1 | | | LAB. COMPLEMENTAR 2 | |
| | cidade e habitação | | | arquitetura, objeto e arte | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------------------|-------|--------|--------------------------------|-------------|
| manhã | LAB.COMP. 3 | | | | LAB.COMP. 4 |
| tarde | LAB. COMPLEMENTAR 3 | | | LAB. COMPLEMENTAR 4 | |
| | cidade e paisagem | | | território e processos urbanos | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|----------------|--------|----------------|-------|
| manhã | | OPTATIVA LIVRE | | OPTATIVA LIVRE | |
| tarde | | | | | |

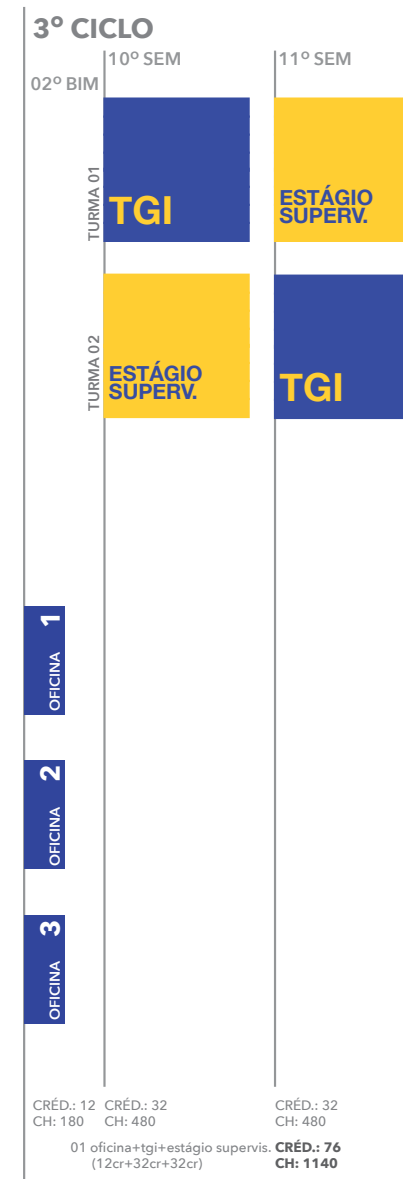
| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|--------------------------------|--------------------------------|--------|--|--------|
| manhã | LAB. 5 | OPTATIVA 5 | | OPTATIVA 6 | LAB. 6 |
| | | cidade, patrimônio e tectônica | | cidade, políticas públ. e equipamentos | |
| tarde | LABORATÓRIO 5 | | | LABORATÓRIO 6 | |
| | cidade, patrimônio e tectônica | | | cidade, políticas públ. e equip. | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|----------------|----------------|--------|--|--------|
| manhã | LAB. 7 | OPTATIVA 7 | | OPTATIVA 7 | LAB. 7 |
| | | cidade e redes | | cidade, território e questão ambiental | |
| tarde | LABORATÓRIO 7 | | | LABORATÓRIO 7 | |
| | cidade e redes | | | cidade, território e questão ambiental | |

| | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------|---------|-------|--------|--------|-------|
| manhã | | | | | |
| tarde | | | | | |

O terceiro ciclo é desenhado com dois momentos. Em um primeiro momento são oferecidas as três Oficinas para que o aluno escolha apenas uma. Cada oficina terá uma carga horária de 12 créditos, que por ser oferecida em um bimestre significará 24 créditos por semana. No segundo momento do ciclo o aluno poderá optar pela sequência que irá cursar TGI e Estágio.

Ao grupo de docentes alocados no terceiro ciclo caberá articular os conteúdos das unidades curriculares alinhados com objetivo da constante atualização dos mesmos e configurar estratégias didáticas que possibilitem ao aluno dentro desse ciclo construir um discussão teórico/propositiva única.



Por fim, em uma visão do conjunto da proposta, o que se espera para o curso é que os alunos encontrem espaços didáticos mais articulados. A Grade curricular até então praticada, não somente em nossa escola, sempre atendeu ao processo de formação do perfil do egresso. O que se busca é uma percepção dos limites desse modelo de construção do conhecimento na atual estrutura das relações entre os sujeitos que configuram o que chamamos de MUNDO. A Matriz Curricular, nesse sentido, é o meio de colocarmos em debate a construção coletiva de uma estratégia de formação que considere a complexidade e a dinamicidade das relações que se estabelecem atualmente, que atente para as outras formas de construção do conhecimento, incluindo o professor no processo antes reservado apenas ao aluno, e que valorize o caráter investigativo e propositivo das atividades didáticas sem abandonar o conhecimento historicamente estabelecido.

O aumento do tempo de formação considerado e da carga horária relaciona-se à questão a ser discutida coletivamente que envolve os créditos trabalhos e atividades extracurriculares demandas pelas unidades curriculares implementadas. O que se propõe é colocar em discussão, tendo como referência experiências que trabalham o tempo de permanência dos alunos no ambiente de ensino como fundamentais na construção do conhecimento, o planejamento mais preciso das etapas de execução dos “exercícios” (projeto, monografia, seminários, objetos 1:1, etc.) para que sejam dimensionados dentro da carga horária do curso, possibilitando a problematização por parte do professor em todos os momentos. Um espaço, um ambiente de ensino, onde seja possível oferecer um debate entre professor e aluno que supere as assessorias semanais de, nos melhores casos, 50 minutos por grupo de alunos e a avaliação do produto final.

Em uma comparação geral entre a Grade Curricular atual e a Matriz Curricular proposta, percebe-se uma redução de unidades curriculares sem um prejuízo dos conteúdos (cognitivos, procedimentais e atitudinais), uma estrutura que considera os campos da saber (projeto, teoria, tecnologia e representação), as abordagens (técnica, política e cultural) e as grandes questões da arquitetura e urbanismo em um enfrentamento complexo. A proposta procura propor uma alternativa à atual sobreposição entre disciplina e conteúdo cognitivo, desenhando unidades curriculares que vão da imersão em recortes de saberes específicos, que introduzem o aluno em determinadas abordagens, a espaços didáticos em que se articulam diferentes campos, saberes e abordagens, com momentos programados de síntese. (vide quadros páginas seguintes)

GRADE CURRICULAR ATUAL

| | 01º ANO | | 02º ANO | | 03º ANO | | 04º ANO | | 05º ANO | |
|--------------------------|---|---|--|---|---|--|--|---|---|--|
| | 01º SEM | 02º SEM | 03º SEM | 04º SEM | 05º SEM | 06º SEM | 07º SEM | 08º SEM | 09º SEM | 10º SEM |
| projeto | projeto 1a | projeto 1b | projeto 2a paisagismo 1 | projeto 2b | projeto 3a | projeto 3b | projeto 4a paisagismo 2 | projeto 4b | | |
| teoria e história | introdução à teoria da arte, arquitetura e da cidade | introdução à arquitetura e urbanismo modernos | teoria e história da arquitetura e urbanismo no brasil i | teoria e história da arq. e urb. no brasil ii iniciação à pesquisa científica | teoria e história da arquitetura e do urbanismo modernos i | estética ii teoria e história da arquitetura e do urbanismo modernos i | arquitetura e urbanismo, ética e sociedade arquitetura e urbanismo contemporâneos i | arquitetura e urbanismo contemporâneos ii | | |
| rep. e ling. | desenho de arquitetura i plástica i informática na arquitetura i matemática para arquitetura i | desenho de arquitetura ii plástica ii informática na arquitetura ii matemática para arquitetura ii | linguagens visuais i leituras topográficas | linguagens visuais ii | | | linguagem da arquitetura e da cidade i | linguagem da arquitetura e da cidade i | | |
| tecnologia | | física | tecnologia das construções i-a sistemas estruturais i-a inst. prediais hidráulicas e sanitárias para arquitetura conforto ambiental nas edificações | tecnologia das construções i-b sistemas estruturais i-b conforto ambiental no espaço urbano | tecnologia das construções ii-a sistemas estruturais em concreto i-a mecânica dos solos e fundações | tecnologia das construções ii-b sistemas estruturais em aço e em madeira ii-b | saneamento e meio ambiente para a arquitetura | | | |
| | | | | | | | | introdução ao trabalho de graduação integrado | trabalho de graduação integrado i | trabalho de graduação integrado ii estágio supervisionado |
| | CRÉD AULA: 25 CRÉD TRAB.:08 CH: 615 | CRÉD AULA: 28 CRÉD TRAB.:08 CH: 660 | CRÉD AULA: 28 CRÉD TRAB.:08 CH: 660 | CRÉD AULA: 30 CRÉD TRAB.:09 CH: 720 | CRÉD AULA: 23 CRÉD TRAB.:07 CH: 555 | CRÉD AULA: 21 CRÉD TRAB.:06 CH: 495 | CRÉD AULA: 25 CRÉD TRAB.:06 CH: 555 | CRÉD AULA: 17 CRÉD TRAB.:05 CH: 405 | CRÉD AULA: 04 CRÉD TRAB.:06 CH: 240 | CRÉD AULA: 04 CRÉD TRAB.:16 CH: 540 |
| | CRÉD AULA: 3435 CRÉD TRAB.:2370 CH: 5805 | | | | | | | | | |

MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

| 1º CICLO | | | | | | | | 2º CICLO | | | | | 3º CICLO | | | |
|----------------------|---|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|----------------------|---|----------------------|---|---------------------------|--|-----------------------|----------------------|--|--|
| 01º SEM | | 02º SEM | | 03º SEM | | 04º SEM | | 05º SEM | 06º SEM | 07º SEM | 08º SEM | 09º SEM | 10º SEM | 11º SEM | | |
| 01º BIM | | 02º BIM | | 01º BIM | | 02º BIM | | 01º BIM | | 02º BIM | | 01º BIM | | 02º BIM | | |
| TURMA 01 | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 01 edifício | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 02 narrativas | atelier técnica 02 cidade | atelier política 02 espaço urbano | | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | | | TURMA 01 | TGI | ESTÁGIO SUPERV. | |
| TURMA 02 | atelier técnica 01 edifício | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 02 cidade | atelier política 02 espaço urbano | atelier cultura 02 narrativas | TURMA ÚNICA | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | | viagem didática 02 | TURMA 02 | ESTÁGIO SUPERV. | TGI | |
| TURMA 03 | atelier política 01 fundamentos | atelier cultura 01 fundamentos | atelier técnica 01 edifício | atelier política 02 espaço urbano | atelier cultura 02 narrativas | atelier técnica 02 cidade | | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | | | OFICINA 1 | | | |
| | | | | | | | | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | | | OFICINA 2 | | | |
| | | | | | | | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, patrimônio e tectônica 5 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, patrimônio e tectônica 5 | | | OFICINA 3 | | | |
| | | | | | | | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, políticas públicas e equipamentos 6 | | | | | | |
| | | | | | | | | LAB. COMPLEMENTAR cidade e redes 7 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade e redes 7 | | | | | | |
| | | | | | | | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, território e questão ambiental 8 | | LAB. COMPLEMENTAR cidade, território e questão ambiental 8 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cidade e habitação 1 | | OPTATIVA cidade e habitação 1 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | | OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cpu 4 | | OPTATIVA cpu 4 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA livre | | OPTATIVA livre | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cpt 5 | | OPTATIVA cpt 5 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | | OPTATIVA cpp equipamentos 6 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cidade e redes 7 | | OPTATIVA cidade e redes 7 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cidade 8 | | OPTATIVA cidade 8 | | | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA livre | | OPTATIVA livre | | | | | | |
| CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 16 CH: 240 | CRÉD.: 12 CH: 180 | CRÉD.: 32 CH: 480 | CRÉD.: 32 CH: 480 | total curso CRÉD.: 340 CH: 5100 | |
| | (06x32cr=192cr) 06 ateliers + viagem didática 01 + atelier síntese | (16cr) | (16cr) | (16cr) | (16cr) | CRÉDITOS: 128 CH: 1920 | (04x12cr=48cr) | (04x12cr=48cr) | (06x04cr=24cr) | (16cr) | CRÉDITOS: 136 CH: 2040 | 01 oficina+tgi+estágio superv. (12cr+32cr+32cr) | CRÉD.: 76 CH: 1140 | | | |

EXEMPLO . PLANO DE ESTUDO

| 1º CICLO | | | | | | | | 2º CICLO | | | | 3º CICLO | | | |
|--|-----------------------------|---------------------------------|-------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|--------------------|-----------------|---|--|--|--|--|-----------|---------|-----------------|
| 01º SEM | 02º SEM | 01º BIM | 02º BIM | 03º SEM | 02º BIM | 04º SEM | 02º BIM | 05º SEM | 06º SEM | 07º SEM | 08º SEM | 09º SEM | 10º SEM | 11º SEM | |
| 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | 02º BIM | 01º BIM | |
| atelier cultura 01 fundamentos | atelier tecnica 01 edificio | atelier politica 01 fundamentos | atelier cultura 02 narrativas | atelier tecnica 02 cidade | atelier politica 02 espaço urbano | viagem didática 01 | atelier sintese | LABORATÓRIO arquitetura, objeto e arte 2 | LAB. COMPLEMENTAR arquitetura, objeto e arte 2 | LABORATÓRIO cidade e habitação 1 | LAB. COMPLEMENTAR cidade e habitação 1 | viagem didática 02 | OFICINA 1 | TGI | ESTÁGIO SUPERV. |
| | | | | | | | | LABORATÓRIO cidade e paisagem 3 | LAB. COMPLEMENTAR cidade e paisagem 3 | LABORATÓRIO território e processos urbanos 4 | LAB. COMPLEMENTAR território e processos urbanos 4 | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA cidade e habitação 1 | OPTATIVA arq., objeto e arte 2 | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | OPTATIVA cidade e paisagem 3 | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA tpu 4 | | | OPTATIVA LIVRE | | | | |
| | | | | | | | | OPTATIVA LIVRE | | | | | | | |
| (06x32cr=192cr) (16cr) (16cr) CRÉDITOS: 128 06 ateliers + viagem didática 01 + atelier sintese CH: 1920 | | | | | | | | (04x12cr=48cr) (04x12cr=48cr) (06x04cr=24cr) (16cr) CRÉDITOS: 136 04 laboratórios + 04 (entre lab complementar e lab.) + 06 optativas + viagem didática 2 CH: 2040 | | | | 01 oficina+tgi+estágio supervis. CRÉD.: 76 (12cr+32cr+32cr) CH: 1140 CRÉD.: 340 CH: 5100 | | | |

CONSIDERAÇÕES

Nessa construção coletiva, cientes dos desafios colocados, convidamos todos a participarem e contribuírem. A análise crítica dos membros da comunidade do CAU-IAU desta proposta de reestruturação do curso, quer individual ou coletivamente, é fundamental. Comentários, ressalvas e sugestões são necessários para a continuidade do processo.

Após as apresentações para cada um dos grupos (professores e alunos), durante os debates, já foram levantadas algumas críticas e sugestões que serão retomadas para o todos no nosso primeiro Seminário de 2017, que ocorrerá nos dias 07 e 08 de março, como início dessa próxima etapa.

Esperamos contar com a colaboração de todos!